

# RELAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO PRODUTIVO E QUALIDADE DA ALFAFA (*Medicago Sativa* L.) CV CRIOLA NO LITORAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Cristina Rodrigues NASCIMENTO<sup>1</sup>, Maria Eunice de Queiroz VIEIRA<sup>2</sup>, Manoel Nunes da COSTA<sup>3</sup>, Maria José de Araújo SILVA<sup>3</sup>, Viviane Maria Ribeiro PINA<sup>4</sup>, José Machado de OLIVEIRA NETO<sup>4</sup> & André Carlos Silva PIMENTEL<sup>5</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Diante das dificuldades em se encontrar uma forrageira capaz de satisfazer as exigências nutricionais dos animais em produção, a Alfafa (*M. sativa*) cv. Crioula surge como alternativa desputante devido ao seu grande interesse em função de sua precocidade quanto aos períodos de corte.

Segundo VIEIRA et.al. (2000) a cv. Crioula apresentou estabilidade na produção do primeiro até o terceiro ano, com redução do primeiro para o terceiro ano agrícola de apenas 1.3%.

A frequência de utilização de área forrageira é um dos fatores que determinam sua produtividade e feracidade (CALVIM, 1990).

Segundo SHEAFFER et.al. (1998), a frequência de utilização de alfafa pode ser baseada no estágio de desenvolvimento da planta, intervalo fixo entre cortes, na altura da rebrota basal ou na combinação desses fatores.

Em recentes trabalhos experimentais obtivemos satisfatórias produções a cada corte, as quais, nos incentivou a conduzir este trabalho tendo como objetivo verificar o comportamento produtivo da alfafa Crioula, nas condições do litoral, do Estado de Pernambuco.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho foi conduzido no Setor de Forragicultura do Departamento de Zootecnia da UFRPE, no período de outubro/2000 à Fevereiro/2001.

Através do delineamento casualizado, utilizamos como tratamento, três diferentes datas de cortes (22/12/2000, 15/01/2001 e 06/02/2001), com cinco repetições cada.

O solo arenoargiloso, utilizado para o cultivo da Alfafa apresentou os seguintes resultados.

Numa área de 300m<sup>2</sup> após incorporação de 105 Kg de calcário dolomítico no solo, foi realizado adubação orgânica ( três Kg/m) e em seguida o plantio através de sementes não inoculadas em sulcos contínuos, 2 cm de profundidade e espaçamento de 0.3 m entre si.

Após cada corte de 20 em 20 dias foi efetuada adubação orgânica, cobertura com esterco bovino nas quantidades citadas acima.

Foram avaliadas a cada corte a produção de matéria seca, teor de matéria seca e teor de proteína bruta conforme SILVA (1990). Os dados são preliminares e não foram analisados estatisticamente.

Tabela 01 - Análise do solo

PH	P	K <sup>+</sup>	Ca <sup>++</sup> + Mg <sup>++</sup>	Al <sup>+++</sup>
Água (1:2.5)	(Mg/dm <sup>3</sup> )		(cmol/dm <sup>3</sup> )	
5.0	32.2	0.1	5.85	2.4

<sup>1</sup> Estudante do curso de Engenharia Agrônoma da UFRPE e estagiária do Departamento de Hidrometeorologia da SRH/PE e-mail: cristhina@loja.net

<sup>2</sup> Professora adjunta Dra. Do Departamento de Zootecnia da UFRPE e-mail: mariaeunice@bol.com.br

<sup>3</sup> Zootecnistas do Departamento de Zootecnia da UFRPE e-mail: manaelcostanunes@bol.com.br

<sup>4</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária da UFRPE e-mail: Vivipina@bol.com.br

<sup>5</sup> Estudante do curso de Zootecnia da UFRPE

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 2 estão contidos os dados pluviométricos do período experimental, obtidos através do Departamento de Hidrometeorologia da Secretaria de Recursos Hídricos de Pernambuco (DEHI/SRH-PE). Observou-se pela média mensal que a concentração das chuvas de maior intensidade ocorreram nos meses de junho, julho, agosto e setembro de 2000 sendo superiores as médias históricas.

Tabela 02 - Pluviosidade média mensal (mm) de Recife (Curado) no período de junho/2000 a março/2001

Mês/Ano	Precipitação Média	Precipitação Máxima/Dia	Dias com chuva
junho/00	628.8	118.5	26
julho/00	650.9	125.9	27
agosto/00	426.8	185.9	18
setembro/00	308.1	108.9	24
outubro/00	49.8	14.8	14
novembro/00	45.3	13.6	10
dezembro/00	176.5	79.9	07
janeiro/01	46.3	15.7	09
fevereiro/01	53.6	20.0	08
março/01	116.7	33.6	15

No mês de outubro em que se iniciou os cortes, a precipitação observada foi menor do que no período subsequente ao estabelecimento das parcelas experimentais.

Como consequência da precipitação, verificamos que existe uma dependência da produção de matéria seca (tabela 03), com a precipitação mensal (tabela 02), onde se observa um declínio acentuado na produção quando a precipitação passou de 176.5mm para 53.6mm, no corte. CUNHA (1991), observou que a eficiência de uso de água no período de primavera- verão, para a Alfafa cv. Crioula, cultivada na região da Depressão Central do Rio Grande do Sul, variou entre cortes de 3.71 a 9.59 Kg de MS/ha/mm, a que corresponderia de 0.5 a 1.0 Kg de MS/m<sup>3</sup>.

Tabela 03 - Produção de Matéria Seca em t/ha (MS/t/ha), teor de Matéria Seca (%MS) e porcentagem de Matéria Bruta (%PB) da *Medicago sativa* L. cv. Crioula no litoral de Pernambuco

Cortes t/ha	1° (22/12/00)	2° (15/01/01)	3° (06/02/01)
Produção	2.92	1.09	0.49
%MS	29.61	27.13	24.20
%PB	31.15	31.48	31.44

Não houve efeito da pluviosidade sobre os teores de Matéria Seca e Proteína Bruta. Essas variáveis são importantes quando do uso de alimento na forma de feno para animais de alta produção.

## 4. CONCLUSÃO

A produção de Matéria Seca da Alfafa, cultivar Crioula, apresentou grande dependência da pluviosidade, portanto, a cultura só deve ser recomendada onde for possível irrigação no período de escassez de chuvas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM, M. J., Botrel, MA. Hovelty, P.E. Produção de Gramineas Tropicais e Temperados, Irrigadas na época de seca R. SOL. Bras. Zootec. Viçosa, MG.V.15 n.5, 384-392, Set./out, 1986
- COSTA, C., SAAD, I.C.C., Cruz, R.L. Irrigação in: Simpósio sobre manejo de pastagem ( 16:1999: Piracicaba) Anais 16º Simpósio sobre manejo de pastagens: Alfafa/[ eds] Aristeu Mendes Peixoto...[et.al] Piracicaba: FALQ, 1999 p.95-115
- CUNHA, G.R. Evapotranspiração e função de resposta à disponibilidade hídrica da Alfafa. Tese de Doutorado UFRGS, Porto Alegre, RS, 1991, 197p.
- SHEAFFER, C.C., Lacefield G.D., Marile, V.I. Cutting Sohee-dules and sandss. In: Hanson, AA. , Barnes, D.K. , Hill , R.R. Alfafa and Alfafa improvament. Madison: American Society of Agronomix, 1988, p. 515-532
- SILVA, D. I. Análises de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos. Viçosa, Imprensa Universitária, 2º Ed. 1990. 165p
- VIEIRA, M.E. de Queiroz. Produção de Matéria Seca, Composição Bromatológica, Teores de Sapominas e Taninos de vinte e oito cultivares de Alfafa ( *Medicago sativa* L ) Tese de Doutorado, Botucatu, SP, 2000.